


Avaliação da atenção em usuários de cocaína em Centro de Apoio Psicossocial


Lizandra Moro Cariste¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6119-1942>


Luiz Roberto Marquezi Ferro^{1,2,3,4}

 <https://orcid.org/0000-0002-4783-3603>


Aislan José de Oliveira^{1,2,5}

 <https://orcid.org/0000-0003-3719-8519>


Marisol Rocha Justino⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-3595-6120>

Eliziane do Rocio Budel⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-5766-0240>

Manuel Morgado Rezende¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3472-339X>

Objetivo: avaliar os danos atencionais em usuários de cocaína quando comparados a um grupo-controle, assim como identificar e descrever os dados sociodemográficos, o consumo abusivo e/ou a dependência de cocaína em uma amostra de universitários e de pacientes de um Centro de Apoio Psicossocial. **Método:** estudo descritivo com abordagem quantitativa. No total, 25 pessoas participaram da pesquisa, sendo 15 do grupo-controle e dez do grupo experimental. Foram utilizados instrumentos para medir a atenção (Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção) e o instrumento para mensurar quais tipos de substâncias já foram utilizadas pelos sujeitos (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), delineando a pesquisa para que seja mais objetiva. **Resultados:** foram percebidos prejuízos atencionais causados pelo uso da cocaína na população de usuários em comparação com o grupo-controle. **Conclusão:** este estudo permite a possibilidade de refletir sobre esses danos causados pelo uso da cocaína e abrem-se novas perspectivas para a descoberta para outros prejuízos do uso da mesma droga.

Descritores: Estudantes; Drogas Ilícitas; Cocaína; Atenção; Pacientes.

Como citar este artigo

Cariste LM, Ferro LRM, Oliveira AJ, Justino MR, Budel ER, Rezende MM. Attention assessment in cocaine users in Psychosocial Support Center. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 abr.-jun.;18(2):38-49. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.178476>

Attention assessment in cocaine users in Psychosocial Support Center

Objective: to evaluate attentional impairment in cocaine users when compared to a control group, as well as identify and describe sociodemographic data, cocaine abuse and/or dependence in a sample of university students and patients of a Psychosocial Support Center. **Method:** a descriptive study with a quantitative approach. A total of 25 people participated in the research, 15 from the control group and ten from the experimental group. Instruments were used to measure attention (Psychological Battery for Attention Assessment) and the instrument to measure what types of substances had already been used by the subjects (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), outlining the research to be more objective. **Results:** attentional impairment caused by cocaine use was perceived in the user population compared to the control group. **Conclusion:** this study allows the possibility to reflect on the damage caused by the use of cocaine and opens new perspectives for the discovery of other harms of the use of the same drug.

Descriptors: Students; Illicit Drugs; Cocaine; Attention; Patients.

Evaluación de la atención en consumidores de cocaína en un Centro de Apoyo Psicosocial

Objetivo: evaluar el daño atencional en consumidores de cocaína en comparación con un grupo control, así como identificar y describir los datos sociodemográficos, el consumo abusivo y/o dependencia de cocaína en una muestra de estudiantes universitarios y pacientes de un Centro de Apoyo Psicosocial. **Método:** consiste en un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo. En total, 25 personas participaron en la investigación, 15 del grupo control y 10 del grupo de usuarios. Se utilizaron instrumentos para medir la atención (*Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção*) y qué tipos de sustancias ya han sido utilizadas por los sujetos (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), perfilando la investigación para que sea más objetiva. **Resultados:** el daño atencional causado por el uso de cocaína se percibió en la población usuaria, en comparación con el grupo control. **Conclusión:** este estudio permite la posibilidad de reflexionar sobre estos daños provocados por el uso de cocaína y abre nuevas perspectivas para el descubrimiento de otros daños del uso de la misma droga.

Descriptoros: Estudiantes; Drogas Ilícitas; Cocaína; Atención; Pacientes.

Introdução

O uso abusivo da cocaína pode provocar vários problemas de saúde ao indivíduo, tanto referentes aos aspectos fisiológicos como também aos aspectos sociais e psicológicos. Segundo o Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), entre os transtornos mentais e de comportamento devidos ao uso da cocaína estão a Dependência, o Abuso, a Intoxicação, a Abstinência, o *Delirium*, os Transtornos Psicóticos, os Transtornos de Humor, de Ansiedade, de Sono e as Disfunções Sexuais⁽¹⁾.

O problema referente ao uso da cocaína no Brasil é preocupante. Estima-se que 13,3 milhões de pessoas tenham consumido cocaína na década dos anos 2000⁽²⁾ e, no país, de acordo com o I Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropicas⁽³⁾, constatou-se que 7,2% dos indivíduos do sexo masculino entre 25 e 34 anos de idade já usaram a droga.

Além disso, os dados de usuários de cocaína crescem entre estudantes não só nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, mas em outras dez capitais abrangidas pelo estudo⁽⁴⁾. Em outro levantamento realizado no ano de 1997, notou-se que o uso da cocaína aparecia em nono lugar na preferência de uso dos estudantes⁽⁵⁾. No levantamento seguinte, no ano de 2004, aparece em quinto lugar⁽⁴⁾. Tem-se também crescido o número de usuários/dependentes de cocaína entre os pacientes que procuram o atendimento nas clínicas especializadas⁽⁶⁾.

O consumo de drogas é um problema de saúde pública crescente. O Levantamento Nacional (LENAD – 2012) aponta que, dentre as drogas ilícitas, o consumo de cocaína em adultos está em terceiro lugar, com 1,7% que consumiu a droga nos últimos 12 meses, totalizando 2.287.720 pessoas em um total de 134.370.019 pessoas pesquisadas. Em relação aos adultos que usaram, ao menos, uma vez na vida a droga referida, esse número salta para 5,1 milhões⁽⁷⁾.

A cocaína é uma substância altamente reforçadora no Sistema Nervoso Central (SNC). Após a administração e absorção pela corrente sanguínea, ela chega rapidamente ao cérebro, mais especificamente no circuito da recompensa (sistema mesolímbico), região onde predominantemente exerce os efeitos estimulantes. Ela causa o bloqueio da recaptção de neurotransmissores na fenda pré-sináptica, levando a um aumento na quantidade de serotonina, dopamina e noradrenalina nas sinapses, que, por sua vez, estimulam os receptores pós-sinápticos.

A dopamina continua então bombardeando os receptores, levando o usuário à sensação de prazer⁽⁸⁾. Em longo prazo, no entanto, acredita-se que ocorra uma diminuição na disponibilidade de dopamina e serotonina nessas áreas, que tem sido associada à anedonia (ausência

de prazer) e aos outros sintomas de abstinência que o usuário vivencia⁽⁹⁾.

Dentre os diversos prejuízos causados pelo consumo da cocaína, os neurológicos merecem especial reflexão, dentre eles, os problemas atencionais. É evidente que, apesar do uso estar crescendo e haver conscientização sobre as causas do consumo de substâncias psicoativas, há uma grande influência do meio e, também, há a questão histórico-cultural envolvendo este tipo de ato⁽¹⁰⁾.

Em relação aos danos neurológicos, o consumo abusivo de substâncias psicoativas está associado a prejuízos em diversas áreas cerebrais, mas, em especial, na área do córtex pré-frontal. Um dos processos cognitivos associados ao córtex pré-frontal, que é prejudicado pelo uso de substâncias, refere-se à atenção e à flexibilidade como possibilidade de formação e manutenção de conceitos⁽¹¹⁾.

A atenção é considerada uma base biológica, a qual pode ser alterada devido a fatores como a impulsividade, a compulsividade e o consumo regular da cocaína. Em pessoas que fazem uso em longo prazo, há alterações na transmissão dopaminérgica nas vias córtico-límbicas (localizadas no lobo frontal), o que pode causar atrofia (ou alterações estruturais) na zona córtico-subcortical. Esta última é responsável pelo sistema reticular ativante, que, por sua vez, é responsável por controlar a visão, a audição, o movimento dos olhos e do corpo⁽¹²⁾.

A atenção é um dos processos psicológicos básicos que tem, por definição, "a tomada de posse da mente, de forma clara e vívida, de um que parece vários objetos ou cadeias de pensamento simultaneamente possíveis". Para isso, as focalizações e a concentração da consciência são essenciais⁽¹³⁾.

Os lobos frontais são de grande importância quanto à formação da atividade consciente, participando na formação de pensamentos intencionais e na ação do indivíduo, tendo controle dos focos dominantes. Regulamentam a atividade consciente ao asseguramento da seletividade do que será realizado por meio de um objetivo. Quando há lesões maciças nos lobos, cessa a inibição dos fatores intervenientes, ou seja, ocorre um colapso que impede um comportamento direcionado, substituindo-o por atos repetitivos e fora do objetivo apresentado⁽¹⁴⁾.

A atenção possibilita utilizar alguns recursos mentais da melhor forma possível. Ao diminuir a atenção em alguns estímulos internos e externos, tais como as sensações, os pensamentos e as memórias, é possível focar no que interessa naquele momento, aumentando a possibilidade de responder rapidamente a alguns estímulos, assim memorizando e lembrando com mais facilidade o que é apresentado⁽¹⁵⁾.

A atenção pode trazer benefícios quando consciente. Além de seu próprio valor, a atenção consciente cumpre

três papéis em relação ao seu papel cognitivo: monitora as interações com o ambiente, mantendo a consciência sobre as adaptações e situações; relaciona o passado e o presente, envolvendo memórias e sensações para que estas tenham um sentido congruente, podendo auxiliar até mesmo como base para a identidade pessoal; auxilia no planejamento e controle sobre ações presentes ou futuras⁽¹⁵⁾.

Dentro do processo atencional, há uma divisão de diversos tipos de atenção, denominados atenção seletiva, atenção alternada, atenção sustentada, atenção concentrada e atenção dividida⁽¹⁶⁾.

A atenção seletiva é o processo por meio do qual são selecionados os estímulos para o processamento ulterior enquanto outros são ignorados. Na visão, o meio primário de direcionar a atenção são os movimentos dos olhos. A mesma ocorre também em relação à audição. Geralmente, pode-se ouvir seletivamente usando dicas, tais como a direção de onde o som vem e as características da voz do orador. A atenção alternada é responsável pela capacidade de manter o foco em um objeto e, ao mesmo tempo, executar uma tarefa⁽¹⁷⁾. Por fim, a atenção sustentada é a habilidade de persistir a atenção em um estímulo específico ou em uma sequência de estímulos⁽¹⁶⁾. A atenção concentrada consiste na capacidade de focalização, seleção e durabilidade da atenção em estímulos alvo mediante vários outros estímulos disponíveis no mesmo meio⁽¹⁸⁾. Além destas, recorda-se também a atenção dividida, em que "alocamos prudentemente nossos recursos de atenção disponíveis para coordenar nosso desempenho em mais de uma tarefa de cada vez"⁽¹⁵⁾.

Os prejuízos atencionais são confirmados por meio de um estudo apontando que, em consumidores abusivos de drogas, há um déficit na questão da atenção sustentada e na execução de tarefas complexas, assim não retendo e sustentando a atenção por um período longo. Já os indivíduos em abstinência apresentam menor capacidade inibitória, assim como na coordenação e manipulação de informações⁽¹⁹⁾.

Diante dessas constatações, faz-se importante este estudo para conhecer a importância da Neuropsicologia para a avaliação de constructos neuropsicológicos, como as funções executivas, pois a atenção é um deles, bem como entender como a cocaína pode provocar prejuízos e danos aos aspectos atencionais dentro dos processos psicológicos básicos. Dessa forma, também, espera-se que este estudo contribua para que, no futuro, outras pesquisas possam ser elaboradas e contribuam para a diminuição dos fatores de risco insidiosos.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, caso-controle. A utilização de instrumentos permite testar hipóteses, resultados mais concretos

e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação.

Os sujeitos desta pesquisa foram pacientes, maiores de idade, que faziam uso de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e que eram consumidores abusivos e/ou dependentes da cocaína. Além destes, também foi utilizada uma amostra de pessoas que não eram usuárias de CAPS, no caso, estudantes do curso de Psicologia de uma Universidade no Grande ABC e que não eram consumidoras de cocaína para que se pudesse realizar uma comparação dos danos atencionais causados pelo uso da cocaína.

Foram considerados como critérios de inclusão ser acompanhado em CAPS e usuários e/ou dependentes de cocaína ou *crack*, além de estudantes universitários que não faziam uso da mesma droga. Elencaram-se como critérios de exclusão usuários do CAPS que utilizassem outras drogas e estudantes universitários que utilizavam cocaína e que não fossem alunos do curso de Psicologia ou que não fossem da universidade pesquisada.

A amostra do Grupo Usuário foi calculada por conveniência, ou seja, conforme foi possível encontrar participantes voluntários que se enquadrassem nos critérios de inclusão e os participantes do Grupo Controle foram escolhidos de forma randômica, ou seja, foram sorteados em uma turma de alunos de graduação em Psicologia.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a realização desta pesquisa: Questionário Critério Brasil para a descrição socioeconômica dos participantes e, para a classificação sociodemográfica dos sujeitos, um questionário de identificação com perguntas relacionadas à idade, ao sexo, à religião, à raça, ao estado civil, à escolaridade e ao nível socioeconômico (disponível em <http://www.abep.org>).

O *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) foi desenvolvido por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e, conseqüentemente, foi traduzido para várias línguas, inclusive, para o português do Brasil, já tendo sido testado quanto à sua validade e confiabilidade⁽²⁰⁾. Trata-se de um questionário estruturado contendo oito questões que avaliam o consumo de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, os problemas relacionados ao uso, a preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, o prejuízo na execução de tarefas esperadas, as tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o consumo, o sentimento de compulsão e o uso por via injetável.

A Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) tem como objetivo realizar uma avaliação da

capacidade geral de atenção, assim como uma avaliação individualizada de tipos de atenção específicos, quais sejam, a Atenção Concentrada (AC), a Atenção Dividida (AD) e a Atenção Alternada (AA)⁽²¹⁾. Ela é composta por três testes, cada um deles tendo como objetivo avaliar um dos tipos atencionais propostos. Por sua vez, a análise dos três testes, em conjunto, fornece a medida de atenção geral. Os testes foram construídos a partir de vários estímulos abstratos que serviram para compor as três folhas de respostas (AC, AD e AA), sendo que ora eles foram estímulos-alvo, ora, estímulos distratores. A distribuição dos estímulos segue a mesma quantidade em cada instrumento, contendo 400 estímulos distribuídos em 20 linhas com 20 estímulos cada. Do total, 120 são estímulos-alvo (pontuação máxima possível) e 280, distratores⁽²¹⁾. O resultado final de cada teste é obtido considerando os estímulos-alvo que a pessoa marcou, subtraídos dos erros e das omissões que cometeu. Dessa forma, chega-se ao total de pontos. No caso da capacidade geral da atenção, o resultado é obtido por meio da somatória dos pontos totais de cada um dos testes (AC+AD+AA), sendo o máximo possível 360 pontos. No que se refere ao tempo de aplicação, no caso do AC, é de dois minutos; para o AD, de quatro minutos e para o AA, de dois minutos e 30 segundos. A ordem de aplicação deve ser seguida rigorosamente, começando pelo AC, seguido pelo AD e, por fim, o AA. A aplicação pode ser individual e coletiva⁽²¹⁾.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicou ao participante que ele responderia aos questionários e ao teste sob a garantia do sigilo de suas informações e anonimato. Também enfatizou que o participante poderia desistir a qualquer momento e que sua participação era livre, ou seja, não implicaria gastos ou quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

Todos os instrumentos citados acima foram utilizados em ambos os grupos. O instrumento ASSIST foi utilizado baseado e reafirmado por pesquisa atualizada⁽²⁰⁻²¹⁾. Os instrumentos foram escolhidos para melhor mensurar aquilo que estava sendo proposto. Cada um dos instrumentos coletou informações que foram fundamentais para a formação dos resultados desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada no CAPS. De acordo com o Ministério da Saúde, este tem como prioridade o cuidado a usuários com transtornos mentais, visando ao bem-estar e melhor inserção social, possuindo regimes de tratamento intensivo, semi-intensivo e não intensivo. É responsável, também, por capacitar e supervisionar equipes de atenção básica, assim como contribuir para outros programas na área⁽²²⁾. Houve também a coleta na clínica-escola de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo.

Realizaram-se um contato com as duas instituições (CAPS e a Instituição de Ensino Superior) para a aprovação

da pesquisa (coleta de dados), para a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e o início da coleta com usuários do CAPS e alunos da universidade.

Ao identificar-se quem eram os pacientes que se enquadravam como sujeitos desta pesquisa, realizou-se com dois pacientes um teste-piloto para verificar a capacidade de compreensão dos instrumentos que foram utilizados na pesquisa. Após a fase piloto, deu-se início à coleta de dados. O mesmo processo foi feito com os universitários.

Os participantes da coleta foram informados sobre quais os motivos da pesquisa e consultados sobre o desejo de participarem ou não. Para a participação na pesquisa, todos receberam o TCLE no qual obtiveram todas as informações da pesquisa. Após assinarem o termo, então, foram considerados como sujeitos da pesquisa.

Além dos pacientes do CAPS, também se realizou uma coleta com outros voluntários que não eram pacientes do CAPS, que fossem maiores de idade e não fossem consumidores de cocaína, a fim de que se pudessem comparar os dados atencionais de consumidores e não consumidores de cocaína e outras drogas em geral, no caso, estudantes da UMESP.

A coleta de dados foi realizada no início do ano de 2019. Os participantes responderam ao questionário dentro das respectivas instituições. No total, 25 voluntários participaram da pesquisa, sendo divididos em 15 participantes do Grupo Controle e dez participantes do Grupo Usuário. A comparação dos dados foi realizada por meio de teste estatístico qui-quadrado.

Os participantes, caso sentissem alguma sensibilização causada pela pesquisa, poderiam contar com o apoio dos pesquisadores, bem como também com os profissionais das referidas instituições.

Os dados foram tratados com estatística descritiva, que tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados por meio de medidas descritivas.

Este trabalho orientou-se pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽²³⁻²⁴⁾, ligado ao Ministério da Saúde, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos com o Protocolo de número CAAE 02680218.5.0000.5508.

Resultados

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira realizou-se com os estudantes de Psicologia para mensurar o consumo abusivo e/ou a dependência de álcool, tabaco e outras drogas, mas, em especial, o uso da cocaína. A segunda parte da pesquisa foi a coleta de dados com os pacientes de um CAPS situado na região do grande ABC.

Além do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, a pesquisa dedicou-se a levantar os índices sobre o constructo psíquico Atenção, nos dois grupos, com o objetivo de comparar o desempenho da atenção entre os grupos e verificar as associações possíveis entre a cocaína e a atenção, sendo estas alternada, dividida, concentrada e geral (a última é uma média das três atenções).

O Grupo Controle era majoritariamente feminino (86,6%) e composto basicamente de adultos jovens (73,3%). O grupo étnico foi totalmente branco, de maioria solteira (66,6%) e mais da metade dos participantes dizia morar com familiares (60%). Por outro lado, somente 40% afirmavam morar com cônjuge ou sozinhos. Um pouco mais da metade dos entrevistados afirmava ter alguma função laboral (53,3%) e os que diziam não exercer nenhuma função laboral foi de 46,6%. Também foi detectada, na amostra, uma parte superior dos que afirmaram possuir alguma religião (60%) contra 40% que afirmaram não ter religião. Em relação à condição social, a maior parte encontrava-se na faixa B1/B2, extrato socioeconômico no qual a renda familiar varia entre nove e dezoito mil, aproximadamente 66,6% da amostra.

O segundo grupo, chamado de Grupo Usuário, foi composto por uma amostra de sujeitos que frequentavam o CAPS. A amostra era majoritariamente masculina (70%) e composta de adultos jovens. Quase todos os sujeitos eram pardos, de maioria solteira (70%) e 60% moravam com cônjuges ou sozinhos. Metade dos entrevistados possuía situação laboral, 60% dos participantes possuíam religião e, em relação à condição social, estavam, em sua maioria, em classificação social inferior (C1/C2/D), representando 70% dos sujeitos.

O instrumento para mensurar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, ASSIST, ofereceu três tipos de dados informativos: consumo ao longo da vida; consumo nos últimos três meses e necessidade de algum tipo de intervenção.

No grupo-controle, em relação ao consumo durante a vida, notou-se que, expressivamente, 93,3% da amostra já consumiu álcool em algum momento da vida. Em seguida, a droga lícita de maior uso foi o tabaco (60%), seguido juntamente com a droga ilícita maconha (60%). Em seguida, as drogas ilícitas mais consumidas foram os alucinógenos, com 26,7% da amostra, e as anfetaminas/êxtase, com 13,3%. Por fim, detectaram-se entre as drogas ilícitas com menor incidência: a cocaína, os inalantes e os hipnóticos/sedativos, com 6,7%. Não se encontrou, na amostra, o uso de opioides e drogas injetáveis.

No Grupo Usuário, chamou a atenção o uso absoluto da amostra em relação ao álcool, tabaco, maconha e cocaína/*crack* (100%), em que todos faziam, pelo menos, o uso de duas destas substâncias nos últimos

três meses. Em relação às drogas ilícitas, notou-se o consumo de alucinógenos (80%), da maconha (70%), das anfetaminas/êxtase (60%), dos inalantes (30%), dos hipnóticos/sedativos (10%) e opioides (10%).

Em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas nos últimos três meses, o Grupo Controle mostrou baixa incidência para o uso de tabaco, pois 73,3% da amostra dizia não o ter consumido nos últimos três meses. Em relação ao uso do álcool, havia uma maioria no consumo semanal (33,3%), que, se somado ao consumo mensal, ainda não apresentou maioria absoluta (46,6%). Entre as drogas ilícitas, notou-se maior expressividade no consumo da maconha, pois 13,3% a consumiam mensalmente. Para as demais drogas não foi notada incidência, a não ser para os hipnóticos/sedativos, cujo uso nos três meses anteriores foi relatado uma ou duas vezes (6,7%).

No Grupo Usuário, nos últimos três meses, notou-se, em relação às drogas lícitas, que 80% fizeram uso do tabaco diariamente ou quase todos os dias. Somado o uso semanal, podendo ser consumido diariamente ou quase todos os dias, a amostra alcançou 100% de consumo. Ao observar as drogas ilícitas, percebeu-se uma incidência elevada para o uso de cocaína/*crack* em torno de 90%, levando em consideração o uso semanal e diário ou quase todos os dias. Para o uso de maconha, 20% consumiram semanalmente. Para as anfetaminas e o êxtase, 20% fizeram uso uma ou duas vezes. Em contrapartida, em relação aos alucinógenos, 10% disseram ter consumido ou duas vezes e/ou mensalmente.

Em relação aos problemas relacionados ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, o Grupo Controle mostrou que apenas 6,7% dos consumidores de tabaco necessitavam de tratamento. Por outro lado, necessitavam de uma intervenção breve os usuários de tabaco (20%), de álcool (33,3%) e de maconha (26,7%). Em relação ao consumo das demais drogas, não houve índices para intervenções.

No Grupo Usuário, em relação aos problemas relacionados às drogas lícitas, dos usuários de tabaco, 50% precisavam de tratamento e 30%, de intervenção breve. Dos consumidores do álcool, 60% precisavam de tratamento. Em relação às drogas ilícitas, dos consumidores de maconha, 40% precisavam de uma intervenção breve. Para os usuários de *crack*/cocaína, 40% incidiram para tratamento e 60% para intervenção breve. Para as drogas alucinógenas e anfetamina/êxtase, 20% precisavam de intervenção breve e somente 10% precisavam de intervenção no consumo de inalantes.

Em relação ao constructo psíquico Atenção, o instrumento BPA apresentou os dados referentes à faixa etária e à escolaridade.

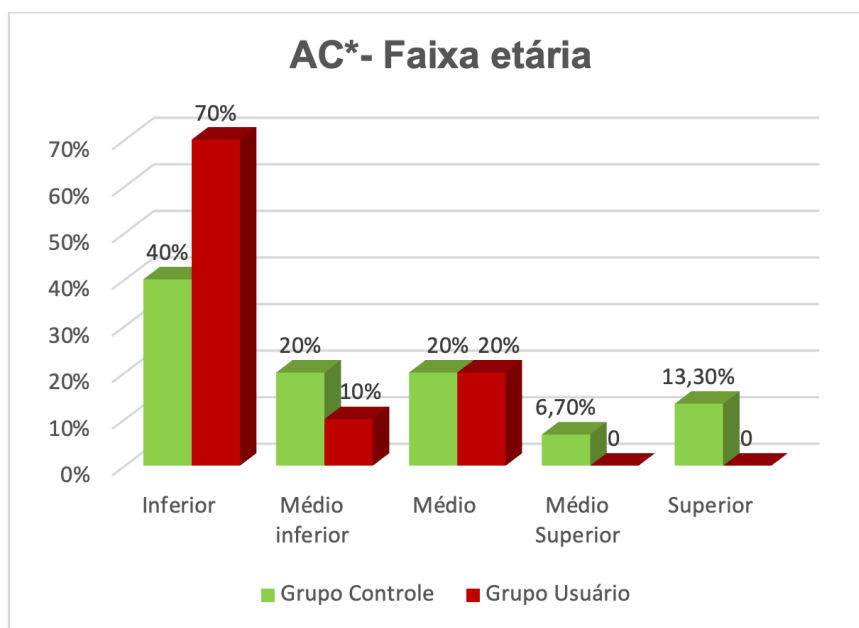
No Grupo Controle, foi notado que, na AC, AD e AA, por faixa etária, na AC, houve a predominância de

Respostas Inferiores (40%); na AD, predominou o Médio Superior (33,3%) e, na AA, Superior (empatando com a Inferior, representando 26,7%). Em relação aos resultados por escolaridade houve a predominância de Respostas Inferiores (46,7%) para a AC e Médio Inferior (53,3%) para a AD, sendo que, na AA, a quantidade de pessoas que ficaram na categoria Inferior ou Médio Inferior é a mesma (26,7%).

Em relação ao Grupo Usuário, observou-se que, na AC, AD e AA, por faixa etária, houve a predominância de Respostas Inferiores para a AC (70%) e AA (60%) e

Médio Inferior para a AD (50%). Por escolaridade, houve a predominância de Respostas Inferiores na AC (70%) e na AA (70%) e resposta predominante Médio Inferior (50%) na AD.

De forma geral, notou-se que o Grupo Controle, por mais que faça uso de algumas substâncias, como o tabaco e o álcool, mostrou melhor desempenho de respostas quando comparado ao Grupo Usuário, que, por sua vez, utilizava outras substâncias, sendo a principal a cocaína. A amostra a seguir foi delineada pela faixa etária, como mostra a Figura 1, uma vez que a escolaridade dos grupos é muito distinta.

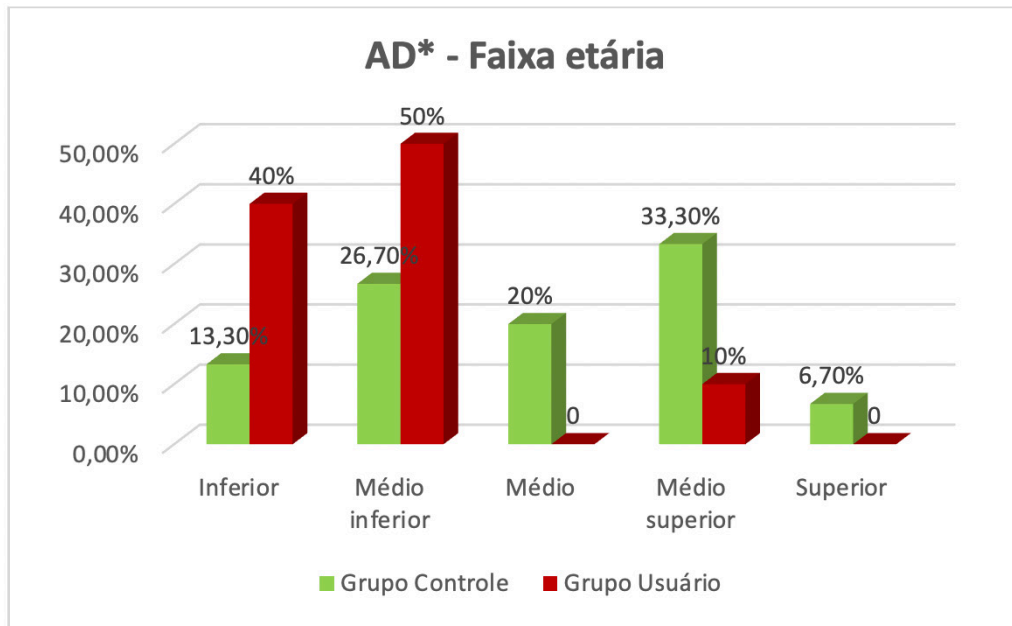


*AC = Atenção Concentrada

Figura 1 - Comparação de resultados do Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) na AC* por faixa etária. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019

Em relação à AC, na Figura 2, percebe-se que o Grupo Controle teve melhor desempenho por representar, de forma geral, percentil nas faixas Médio Superior e Superior, enquanto o Grupo Usuário mostrou desempenho inferior pelo percentil de 70% de frequência na categoria Inferior e empatou com o Grupo Controle pelo percentil de 20%, sendo classificado como a média esperada para a idade.

Na AD, os grupos apresentaram pontuação nas categorias abaixo e acima da média, como mostra a Figura 3, visando ao destaque para a única média superior do Grupo Usuário. Porém, o Grupo Controle obteve outras porcentagens como Médio, Médio Superior e Superior, o que, quando comparado com o Grupo Usuário, demonstrou maior porcentagem acima da média.

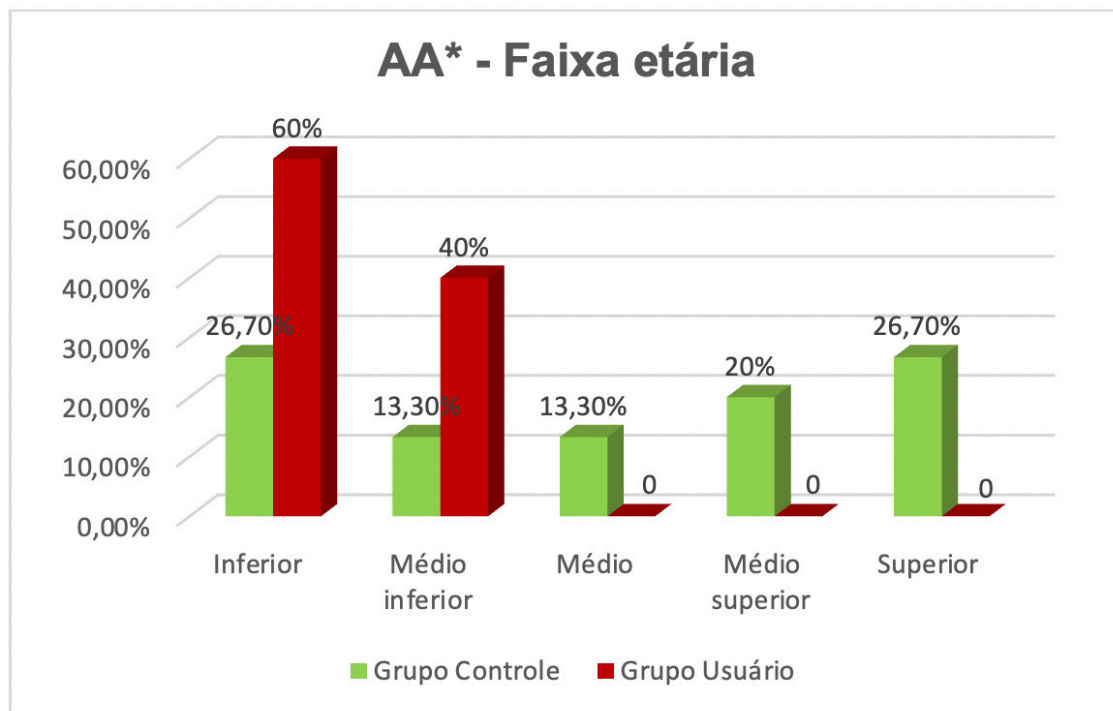


*AD = Atenção Dividida

Figura 2 - Comparação de resultados do Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) na AD* por faixa etária. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019

Por fim, a AA foi aquela em que o Grupo Controle mostrou maior desempenho pelas porcentagens Médio Superior e Superior. Já o Grupo Usuário teve sua maior

pontuação na categoria Inferior e Médio Inferior ao esperado (Figura 3).



*AA = Atenção Alternada

Figura 3 - Comparação de resultados do Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) na AA* por faixa etária. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019

Além dessas informações, há uma categoria de atenção, denominada Atenção Geral, que nada mais é que a soma de todas as pontuações do teste.

Na Tabela 1, é possível perceber que, na Atenção Geral, o Grupo Controle ficou distribuído nas categorias

Inferior, Médio Inferior, Médio Superior e Superior, enquanto o Grupo Usuário ficou apenas distribuído nas categorias Inferior e Médio Inferior.

Tabela 1- Atenção Geral comparativa dos dois grupos. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019

VARIÁVEIS	Grupo Controle		Grupo Usuário		Qui-quadrado
	N=15	Percentil	N=10	Percentil	
Atenção Geral – Faixa etária					
Inferior	4	26,70%	6	60%	p<0,027
Médio Inferior	5	33,30%	4	40%	p<0,036
Médio	-	-	-	-	
Médio Superior	5	33,30%	-	-	p<0,154
Superior	1	6,70%	-	-	p<0,227
Atenção Geral – Escolaridade					
Inferior	3	20%	8	80%	p<0,010
Médio Inferior	8	53,30%	2	20%	p<0,041
Médio	-	-	-	-	
Médio Superior	3	20%	-	-	p<0,340
Superior	1	6,70%	-	-	p<0,198

Em relação à classificação Médio Inferior, é possível notar que os grupos ficaram em resultados próximos, mas, nas categorias Inferior, Médio Superior e Superior, o

Grupo Controle mostrou maior desempenho, como mostra a Figura 4.

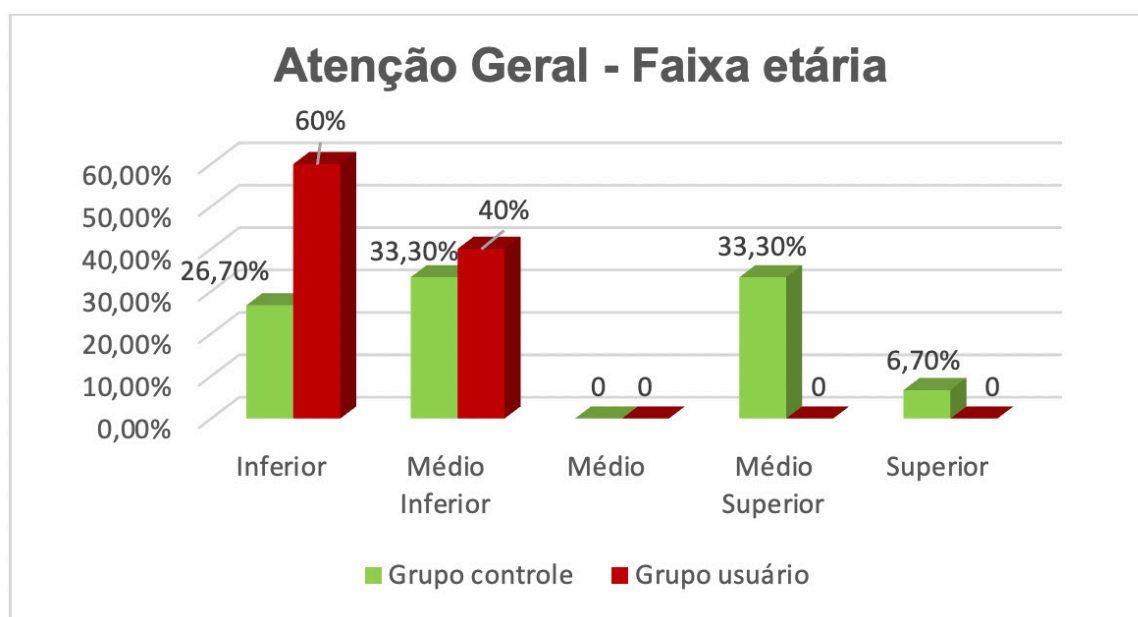


Figura 4 - Comparação de resultados do Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) somados (para formar a Atenção Geral) por faixa etária. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2019

Foi possível observar o desempenho da atenção por suas categorias, assim como de forma geral, tendo como base o estudo realizado para a construção do teste (BPA) e, neste estudo, a comparação entre os grupos. Porém, mediante estes fatos, é possível que o desempenho dos voluntários do Grupo Usuário no teste tenha sido menor que o esperado pela média. De acordo com os dados do ASSIST, foi possível perceber que o Grupo Usuário possui necessidade de intervenção para algumas substâncias, porém, além do tabaco e álcool, como no Grupo Controle, houve a necessidade de intervenção para o uso da cocaína.

A partir destes dados foi possível constatar que o uso da cocaína esteja relacionado diretamente ao desempenho dos usuários ao realizar o teste, uma vez que todos os usuários precisavam de intervenção ou tratamento de acordo com o ASSIST e, também, que o grupo obteve baixo desempenho ao realizar o teste. Vale ressaltar que o Grupo Usuário não usava apenas uma substância, podendo ter influência de outras drogas no resultado do teste.

Discussão

A partir dos dados levantados nesta pesquisa, foi possível notar vários fatores que estão relacionados ao uso de substâncias lícitas e ilícitas. Percebe-se que o uso de substâncias esteve presente em toda a amostra, seja do Grupo Controle ou do Grupo Usuário. Pesquisadores fizeram menções, em uma revisão da literatura, relacionadas ao consumo de cocaína, por exemplo, em que 4% da população brasileira já utilizou cocaína alguma vez na vida, representando cerca de 5,6 milhões de pessoas⁽²⁵⁾.

Na amostra foi evidenciado, pelos dados do ASSIST, que o álcool e o tabaco foram os mais utilizados pelos universitários, seguidos de maconha e alucinógenos. Estes dados reafirmam os apontamentos de pesquisadores⁽²⁵⁾ de que o uso de substâncias vem crescendo, assim como pesquisadores comentaram sobre o uso ser decorrente de uma questão sócio-histórica⁽¹⁰⁾. No Questionário Critério Brasil, havia perguntas sobre a questão financeira e social de cada indivíduo e, como demonstrado anteriormente, foi perceptível que o Grupo Usuário se encontra nas classes sociais e financeiras menores que as do Grupo Controle. Consequentemente, a frequência e o tipo de substância utilizados foram discrepantes, apresentando questões culturais e sociais que poderiam estar envolvidas.

Em um levantamento nacional de 2010 sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários nos 27 Estados brasileiros⁽²⁶⁾, foi apontado que o álcool é a substância mais utilizada entre os universitários, assim como foi possível notar, neste estudo, que o álcool e o tabaco estão entre as substâncias mais utilizadas pelos universitários. O estudo contou com estudantes menores de 18 anos até maiores de 35 anos. Em relação ao uso

de substâncias na vida, o álcool é o mais utilizado por estudantes na faixa de 18-24 anos e, em relação ao tabaco, por estudantes maiores de 35 anos. A cocaína em pó, os alucinógenos e o *ecstasy* têm maior frequência de uso por universitários de 25-34 anos⁽²⁶⁾.

Além das informações demonstradas, nesta pesquisa perceberam-se os danos atencionais causados pelo uso da cocaína, corroborando o que se encontrou na literatura⁽²⁷⁾ na qual se mencionaram alterações neurológicas mediante o uso de substâncias em geral, e os autores também relataram que tanto dependentes quanto usuários de cocaína apresentam déficit na atenção⁽²⁸⁾.

Em estudo realizado com uma amostra de 30 adolescentes, sendo 15 dependentes de substâncias que estavam em tratamento e outros 15 adolescentes que não eram dependentes de nenhuma substância, em relação às substâncias que os dependentes utilizavam, sete eram dependentes de álcool, 13 de tabaco, sete de maconha, seis de inalantes e seis de cocaína/*crack*. Os dependentes submetidos aos testes demonstraram desempenho prejudicado quanto às funções cognitivas e executivas na realização de tarefas, sendo ligadas ao funcionamento das áreas medial, dorsolateral e posterior do córtex pré-frontal. Seus apontamentos mostraram que o uso das substâncias na adolescência pode comprometer os processos neuromaturacionais formados na infância, ou seja, a degradação da substância branca⁽²⁷⁾.

Como apresentado anteriormente, a frequência com que o Grupo Usuário utilizava alguma substância nos últimos três meses é maior que a do Grupo Controle. Há também que se considerar que o Grupo Controle, por mais que tenha obtido porcentagens avantajadas sobre o Grupo Usuário, também manteve baixo desempenho quanto aos resultados abaixo da média, concordando com outros estudos⁽⁸⁻²⁹⁾.

A partir dos resultados da pesquisa foi notado que, nas condições em que o Grupo Usuário se encontrava, tanto pelas questões sociais e culturais como em relação à dependência de substâncias, foi perceptível e associável que o uso abusivo dessas substâncias corroborou um desempenho abaixo do esperado, como demonstrado. Entretanto, um fator incomum percebido nos resultados foi que um dos resultados por faixa etária ficou na faixa Médio Superior ao esperado.

De acordo com estudo⁽³⁰⁾, usuários de cocaína crônicos que apresentam déficit de atenção, diagnosticados com TDAH, têm tendências a apresentar prejuízos nas funções inibitórias. Nesse estudo, foi utilizado o instrumento "*Adult Self-Report*", sendo uma escala "*Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA)*". A partir de resultados da obra é possível relacionar o déficit de atenção com o uso crônico de cocaína, sendo explicado pela sensibilidade no sistema de recompensas, já que o estudo contou com imagens neurológicas.

De forma geral, é perceptível que estudos mais aprofundados são necessários para dados mais concretos, entretanto, a amostra contou com fatores internos e externos, como a situação financeira, o *status* social e os sentimentos, assim como o Grupo Controle e o Grupo Usuário não utilizam apenas uma substância, o que dificulta a causa concreta desses resultados.

Conclusão

As drogas lícitas e ilícitas inquestionavelmente fazem mal à saúde, como já se sabe. Os danos causados não são somente fisiológicos, mas também psicológicos.

Dentre os pontos importantes deste estudo, verificou-se a importância da Neuropsicologia, bem como a comparação entre os dois grupos. Todavia, foi perceptível, para uma maior relevância, a necessidade de uma amostra maior.

Este estudo revelou o quanto a cocaína interfere na execução dos processos psicológicos básicos, tanto em usuários quanto em dependentes, enfocando os prejuízos atencionais. Por isso, mais uma vez, valem as ressalvas já feitas para que se evitem tais consumos.

Este estudo permite a possibilidade de refletir sobre esses danos causados pelo uso da cocaína e abrem-se novas perspectivas para a descoberta para outros prejuízos do uso da mesma droga.

Referências

- American Psychiatric Association. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora; 2002.
- United Nations, Office on Drugs and Crime. Global illicit drug trends 2003 [Internet]. New York: UN; 2000 [cited 2021 Jul 7]. Available from: https://www.unodc.org/pdf/trends2003_www_E.pdf
- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas [Internet]. São Paulo: CEBRID; 2011 [cited 2021 Jul 7]. Available from: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotropicas.pdf>
- Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. São Paulo: CEBRID; 2005.
- Carlini E, Galduróz JCF, Noto A. IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º grau em 10 capitais brasileiras. São Paulo: UNIFESP/CEBRID; 1997.
- Vargens RW, Cruz MS, Santos MA. Comparison between crack and other drugs abusers in a specialized outpatient facility of a university hospital. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011;19(spe):804-12. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000700019>
- Laranjeira R, Madruga C, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro S, Castello G. II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD)-2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas/Universidade Federal de São Paulo; 2014.
- Cunha PJ. Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína [Thesis]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005. <https://doi.org/10.11606/T.5.2005.tde-13102014-101941>
- Lacayo A. Neurologic and psychiatric complications of cocaine abuse. Neuropsychiatry Neuropsychol Behav Neurol. 1995;8(1):53-60.
- Sanchez ZM, Nappo SA. Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. Rev Saúde Pública. 2002;36(4):420-30. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000400007>
- Serafim AP, Saffi F. Neuropsicologia forense. Porto Alegre: Artmed Editora; 2015.
- Rosa JT, Silva ND, Laitano S. Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas. São Paulo: Vetor; 2003.
- James W. The principles of psychology. Adelaide: Read Books; 2013.
- Vygotsky LS. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. São Paulo: Ícone; 1988.
- Sternberg RJ. Psicologia cognitiva. Padova: Piccin; 2000.
- Marín RFJ. Relação entre os Testes de Atenção Concentrada (TEACO-FF) e de Atenção Dividida (AD). Psicol Argumento [Internet]. 2017 [cited 2020 Dec 7];28(62):225-34. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19801>
- Rueda FJM. Teste de atenção dividida (TEADI) e Teste de atenção alternada (TEALT). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.
- Benczik EBP, Leal GC, Cardoso T. A utilização do teste de atenção concentrada (AC) para a população infante-juvenil: uma contribuição para a avaliação neuropsicológica. Rev Psicopedag [Internet]. 2016 [cited 2020 Dec 7];33(100):37-49. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000100005&lng=pt&lng=pt
- Kolling NM, Silva CR, Carvalho JCN, Cunha SM, Kristensen CH. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. Aval Psicol [Internet]. 2007 [cited 2020 Dec 7];6(2):127-37. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712007000200003&lng=pt
- Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool,

cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras. 2004;50(2):199-206. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>

21. Rueda FJM. Bateria psicológica para avaliação da atenção (BPA). São Paulo: Vetor; 2013.

22. Vieira NG Filho, Nóbrega SM. A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social. Est Psicol. 2004;9(2):373-9. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200020>

23. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Diário Oficial da União, 13 jun 2013 [cited 2020 Dec 7]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

24. Hossne WS. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saude. An Bras Dermatol. 2012;72(suppl. 1):30-40.

25. Abdalla RR, Madruga CS, Ribeiro M, Pinsky I, Caetano R, Laranjeira R. Prevalence of cocaine use in Brazil: data from the II Brazilian national alcohol and drugs survey (BNADS). Addictive Behav [Internet]. 2014 [cited 2020 Dec 7];39(1):297-301. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306460313003213>

26. Andrade AG, Duarte P, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010 [cited 2020 Dec 7];1:284. Available from: <http://palestrasdiversas.com.br/Nelson%20%20Temas%20Diversos%20XXXI/Levantamento%20Nacional%20Sobre%20Drogas.pdf>

27. Cunha PJ, Oliveira PA, Cortezzi M, Busatto GF, Scivoletto S. Executive dysfunction and low academic attainment in adolescent substance abusers with a history of maltreatment. Medical Express. 2015;2(6):M150506. <https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2015.06.06>

28. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Cosenza RM. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed Editora; 2014.

29. Matos FKCO, Lima TR, Fernandes J, Toma AMC. A contribuição da neuropsicologia na reabilitação das funções prejudicadas pela dependência de cocaína e/ou crack: uma revisão da literatura brasileira. Rev Científica UMC [Internet]. 2018 [cited 2020 Dec 7];3(2). Available from: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/236>

30. Cancian ACM, Germano LDS, Cerutti F, Oliveira MS. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e cocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários?. SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2018 [cited 2020 Dec 7];13(2):78-85. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149361>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Lizandra Moro Cariste, Manuel Morgado Rezende. **Obtenção de dados:** Lizandra Moro Cariste, Marisol Rocha Justino, Eliziane do Rocio Budel. **Análise e interpretação dos dados:** Luiz Roberto Marquezi Ferro, Aislan José de Oliveira. **Análise estatística:** Aislan José de Oliveira, Luiz Roberto Marquezi Ferro. **Redação do manuscrito:** Lizandra Moro Cariste. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Manuel Morgado Rezende, Aislan José de Oliveira, Luiz Roberto Marquezi Ferro. **Orientador da pesquisa:** Manuel Morgado Rezende.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declaram que não há conflito de interesse.


Recebido: 08.12.2020

Aceito: 03.06.2021

Autor correspondente:

Luiz Roberto Marquezi Ferro

E-mail: luiz315@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4783-3603>

Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuem o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.